

ecomuseu informação

▼ VISITE OS NÚCLEOS DO ECOMUSEU: MOINHO DE MARÉ, NAVAL E MUNDET
AINDA EM OUTUBRO, NAVEGUE NO BOTE-DE-FRAGATA *BAÍA DO SEIXAL*

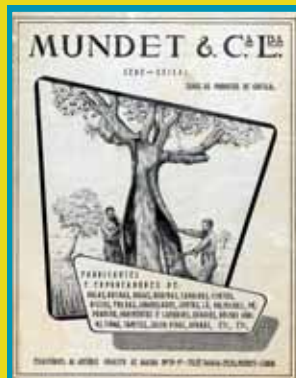


Núcleo do Moinho de Maré de Corroios do EMS © EMS/CDI, João Almeida, 2009

CONSULTE O PROGRAMA NO SITE DO ECOMUSEU

▼ **NOVA EDIÇÃO**
QUEM DIZ CORTIÇA. DIZ MUNDET

Estudo e divulgação da cortiça e da história da indústria corticeira.
Apresentação pública
a 12 de Dezembro,
no Núcleo da Mundet do EMS,
pelas 15h.



Desenho promocional da Mundet & Cª Lda.
Inv. EMS. 2009.00066,
© EMS/CDI, — Fundo documental Mundet

Exposições e Programa de Iniciativas de Serviço Educativo
informe-se em www.cm-seixal.pt/ecomuseu

ÍNDICE

2

EDITORIAL

Envolver as comunidades e os públicos na programação do Ecomuseu e na concretização dos seus objectivos

. Graça Filipe

3-4

EXPOSIÇÕES

5-6-7-8

PROGRAMA DE INICIATIVAS DE SERVIÇO EDUCATIVO

9-10-11

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

Colecções Documentais do EMS. O Fundo Antigo da Câmara Municipal do Seixal. (Recortes de Imprensa)

. Ana Machado

12-13-14

CONHECER

As representações da Faina Maior, por Jorge Brandeiro

. Elisabete Curtinhal

15-16-17-18

CARTA DO PATRIMÓNIO DO CONCELHO DO SEIXAL

Depositos elevados de água: património arquitectónico e técnico-científico que se evidencia na paisagem urbana do concelho

. Fátima Afonso

19

AGENDA

20

NÚCLEOS E SERVIÇOS DO EMS

EDITORIAL

Envolver as comunidades e os públicos na programação do Ecomuseu e na concretização dos seus objectivos

Com esta edição que se distribuirá e divulgará ao longo do último trimestre de 2009, o boletim *Ecomuseu Informação* inicia um novo ano de publicação, o décimo terceiro. Parece-nos assim oportuno partilhar com os nossos leitores uma breve reflexão. Em primeiro lugar, cabe questionar-nos (e questionar-vos, estimados leitores!) sobre a evolução desta publicação trimestral, para que responda a necessidades e interesses dos seus destinatários e quais os aspectos que podem ser melhorados, à medida dos recursos que podemos associar-lhe. Embora continuemos a receber principalmente incentivos positivos a este meio de comunicação do Ecomuseu, consideramos importante desenvolver características gráficas e de apresentação que facilitem a leitura e a apreensão de conteúdos tratados neste boletim, por um lado, e diversificar os assuntos abordados, renovando e actualizando a informação proposta a todos aqueles que dedicam algum tempo ao património cultural ligado ao concelho do Seixal e que, através do Ecomuseu, lhe dedicam atenção ou o incluem nos seus momentos e espaços de fruição, de educação e/ou de lazer. Afinal, ambos os aspectos – tanto o da apresentação visual, como o de selecção e tratamento de conteúdos – se interligam e determinam o tipo de publicação que produzimos e oferecemos aos leitores e utilizadores. Continuaremos atentos às reacções e aguardando as suas opiniões.

Esta 53.ª edição exemplifica bem o amplo espectro de iniciativas, de campos temáticos, de áreas de trabalho e de acervos a que se aplicam as funções museológicas no âmbito de programação e de funcionamento do EMS. As suas múltiplas actividades reflectem também as parcerias institucionais e/ou informais de que resultam projectos e/ou acções que servem diferentes comunidades e nos ligam a públicos-alvo variados, de acordo com os objectivos e missão do Ecomuseu. Proporcionamos agora aos nossos públicos três núcleos museológicos e respectivas exposições, com acesso gratuito, para além do Centro de Documentação e Informação, que retoma, às terças, quartas e quintas-feiras o horário ininterrupto das 10 às 17 horas, nos Serviços Centrais (Núcleo da Mundet).

Neste trimestre, o programa de iniciativas de Serviço Educativo abarca os três núcleos abertos regularmente ao público – da Mundet, Naval e do Moinho de Maré de Corroios –, uma extensão – o Circuito da Pólvora Negra, em Vale de

Milhaços –, o bote-de-fragata *Baía do Seixal*, prestes a encerrar a 27.ª época de passeios, e os Núcleos Urbanos Antigos de Amora, de Arrentela e do Seixal. E, fora do Concelho, a programação de Serviço Educativo abarca ainda, em Lisboa, a exposição sobre a Olaria Romana da Quinta do Rouxinol, no Museu Nacional de Arqueologia, e as visitas ao Museu de Marinha.

Apesar da reabertura ao público, o Moinho de Maré de Corroios continua a ser objecto de um projecto de requalificação, consistindo numa fase complementar do estudo hidro-oceanográfico levado a cabo pelo Instituto Hidrográfico, destinado à reposição em funcionamento do sistema de moagem. Em Sarilhos Pequenos (Moita, estuário do Tejo) e sob a responsabilidade do construtor naval Jaime Manuel Costa, prosseguem os trabalhos de conservação do varino *Amoroso*, que deverá estar reabilitado para navegar na 28.ª época de passeios do Ecomuseu, em 2010. A transmissão das técnicas e saberes-fazer da construção naval em madeira estarão aliás em foco numa reunião técnica (a realizar no mês de Outubro, no Seixal) e num projecto que o Ecomuseu visa promover em parceria com outras entidades, procurando oportunidades de implementação de ensino e/ou formação profissional.

A Oficina do Núcleo Naval acolhe ao longo do trimestre o 2.º Curso de Iniciação e Desenvolvimento em Modelismo Naval, cujos formandos se ocupam na construção de um modelo da enviada do Seixal.

E para concluir estas notas voltando à promoção editorial, salientamos uma nova edição da Câmara Municipal do Seixal dedicada à história da Mundet e da indústria corticeira, resultando tanto de trabalho de investigação interno, como de autores externos que colaboraram em parceria com o Ecomuseu, para o livro-catálogo *Quem diz cortiça, diz Mundet*, que estará em divulgação na primeira quinzena de Dezembro de 2009.

A todos os nossos leitores desejamos boas leituras, fazendo votos para que estas sejam um estímulo para próximas e novas visitas ao Ecomuseu e para um continuado envolvimento na sua programação.

Graça Filipe

EXPOSIÇÕES Veja horários na página 20. Para mais informações, consulte também o site www.cm-seixal.pt/ecomuseu

NÚCLEO DA MUNDET DO EMS

Exposição temporária

CORTIÇA AO MILÍMETRO

Edifício das Caldeiras *Babcock & Wilcox*

O papel de cortiça é hoje em dia principalmente associado a produtos decorativos e a acessórios utilitários. Quando a sua produção mobilizava centenas de trabalhadores na fábrica *Mundet* do Seixal, era produzido para a indústria tabaqueira. A exposição *Cortiça ao milímetro* interpreta o funcionamento da oficina de fabrico de papel, com base nas suas máquinas e nas memórias dos antigos trabalhadores, e apresenta aos visitantes a grande diversidade dos produtos elaborados na *Mundet* a partir de finíssimas folhas de cortiça laminada. Esta exposição temporária prolonga-se até Janeiro de 2010.



Aspecto da exposição temporária *Cortiça ao milímetro* – em primeiro plano: máquina de laminar cortiça da marca *Trill* (Palafrugell). © EMS/CDI – António Silva, 2008.

Exposição de longa duração

QUEM DIZ CORTIÇA DIZ MUNDET, QUEM DIZ MUNDET DIZ CORTIÇA

Edifício das Caldeiras *Babcock & Wilcox*

A produção de vapor para a fábrica

Edifício das Caldeiras *Cozer Cortiça*

A cortiça na fábrica: a preparação

As Caldeiras *Babcock & Wilcox* constituíam a oficina de produção de vapor, necessário à preparação e à transformação da matéria-

-prima. Nas Caldeiras dos Moços, procedia-se ao cozimento de pranchas de cortiça, uma das operações de preparação indispensável ao processamento da matéria-prima para as suas várias aplicações, desde a laminagem para papel, ao fabrico de rolhas.

Enquanto exposições de longa duração, permanecem abertas ao público ao longo de todo o trimestre.

NÚCLEO NAVAL DO EMS

Exposições temporárias

MEMÓRIAS DA FAINA DO ALTO MAR

Até 15 de Novembro de 2009

Mostra temática dedicada ao ciclo Bacalhoeiros – entre a Terra Nova e o Seixal, aborda, sobretudo através da reprodução de aquarelas de Jorge Brandeiro (coleção do Ecomuseu Municipal do Seixal) aspectos da história e das práticas da pesca de bacalhau.



Painel expositivo *Memórias da faina do alto mar*.
© EMS/CDI – Oficina de Museus, 2009.

MODELISMO NAVAL NO ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL COMO E POR QUE SE CONSTRÓI UM MODELO?

A partir de 17 de Novembro de 2009

Como resultado da reprogramação da Oficina do Núcleo Naval, o Ecomuseu Municipal do Seixal proporciona desde Março de 2009 uma nova vertente de actividades e de serviço público aos seus utilizadores, centrada no modelismo naval. *Como e por que se constrói um modelo?* constitui uma pequena abordagem – visual e descritiva – da iniciação ao modelismo naval e da sua importância para estudar e divulgar a história das embarcações tradicionais e da construção naval, enquanto objectivos primordiais do Ecomuseu Municipal do Seixal para a valorização do património marítimo e fluvial do estuário do Tejo.

Exposição de longa duração**BARCOS, MEMÓRIAS DO TEJO**

Uma colecção de modelos dá a conhecer as principais embarcações tradicionais do estuário do Tejo – de pesca e de tráfego local. Para além da apresentação detalhada das diversas tipologias de embarcações e das suas funções, os contextos de trabalho são documentados e interpretados através de recursos museográficos diversos, incluindo multimédia.



Visitando a exposição de longa duração do Núcleo Naval do EMS. © EMS/CDI – Luís Miguel, 2008.

NÚCLEO DO MOINHO DE MARÉ DE CORROIOS DO EMS**Exposição de longa duração****600 ANOS DE MOAGEM NO MOINHO DE MARÉ DE CORROIOS**

O Moinho de Maré de Corroios, edificado em 1403 por iniciativa do Santo Condestável Nuno Álvares Pereira, constitui um exemplo do aproveitamento da energia das marés, cuja aplicação

à actividade moageira no estuário do Tejo teve lugar a partir do século XIII.

Através da exposição, que integra diversos recursos multimédia, interpreta-se a história deste edifício, a sua relação com o espaço geográfico em que se insere, assim como os princípios tecnológicos que regem o seu funcionamento.

NO MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA, EM LISBOA**Exposição temporária****QUINTA DO ROUXINOL: UMA OLARIA ROMANA NO ESTUÁRIO DO TEJO [CORROIOS, SEIXAL]**

Exposição do Ecomuseu Municipal do Seixal em parceria com o Museu Nacional de Arqueologia – Instituto dos Museus e da Conservação, IP. São interpretados e apresentados – com a necessária contextualização em relação ao sítio de proveniência – quer as produções da olaria da Quinta do Rouxinol (séculos II-V), quer materiais exógenos, que o projecto de investigação do Ecomuseu Municipal do Seixal (sob responsabilidade principal do arqueólogo Jorge Raposo)

também valorizou. O programa científico da exposição foi assessorado pelo investigador Carlos Fabião.



Aspecto parcial da exposição em exibição no Museu Nacional de Arqueologia (Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa). © EMS/CDI – António Silva, 2009.

EM CIRCULAÇÃO PELA EUROPA**Exposição itinerante****MOINHOS DE MARÉ DO OCIDENTE EUROPEU**

A exposição itinerante *Moinhos de Maré do Ocidente Europeu*, cumpre no próximo mês de Outubro quatro anos de circulação ininterrupta no espaço atlântico europeu.

No decurso deste trimestre, encontra-se agendada a sua apresentação em Saint-Malo (Bretanha – França) até 11 de Outubro; no Museu do Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura do Instituto Superior Técnico, em Lisboa (Portugal) até 15 de Novembro; no Moulin de Pen Castel em Vannes (Bretanha – França) de Outubro a 10 de Janeiro de 2010; e ainda em Tavira (Algarve –

Portugal), por iniciativa da Câmara Municipal de Tavira, de 21 de Novembro a 15 de Fevereiro de 2010. (consulte: www.moinhosdemare-europa.org)



Moinho de Maré de Pen Castel (Bretanha, França). © EMS/CDI - Loïc Ménanteau 1993.

CDI

Centro de Documentação e Informação

COLEÇÕES DOCUMENTAIS DO EMS O FUNDO ANTIGO DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

(I) Recortes de Imprensa

O Centro de Documentação e Informação gere um conjunto de fundos especiais que constituem parte do acervo documental do Ecomuseu Municipal do Seixal. Neste boletim destacamos o Fundo Antigo da Câmara Municipal do Seixal, sobre o qual já foi dada notícia breve no Ecomuseu Informação n.º 23 (Abril, Maio, Junho 2002). Divulgamos em especial uma colecção de Recortes de Imprensa que se encontra incorporada no referido fundo documental, prometendo aos leitores que esta rubrica retomará outras vertentes da sua divulgação em próximas edições.

EDIÇÕES EM DESTAQUE

O progresso económico e social do nosso distrito vai ser benéficamente influenciado pelas instalações fabris da SIDERURGIA NACIONAL

Proseguem em bom ritmo as obras conducentes à montagem das grandiosas instalações siderúrgicas do Seixal, formidável iniciativa que vai transformar radicalmente o panorama económico do País, proporcionando a todos os portugueses novas e melhores condições de trabalho e prosperidade, até pelo aparecimento de novas actividades industriais dependentes do labor das usinas do ferro e do aço.

O nosso distrito, onde se aizam as instalações do núcleo da Siderurgia, vai colher enormes benefícios de toda a ordem, designadamente o conceito ribeirinho do Seixal, cuja população se entusiasma, dia-a-dia, com o desenvolvimento das obras. Não só a população do antigo burgo piscatório verá as suas condições de vida

enormemente melhoradas, como todas as suas instituições recreativas e desportivas serão, certamente, ajudadas pelo mesmo factor de progresso.

É o distrito, através de um dos seus concelhos, não deixará de estar presente nesse desajado surto, porquanto outras indústrias, como já deixámos antever, não deixarão de se disseminar pela região da península da Arrábida.

Para conhecimento dos nossos leitores, vem a propósito recordar que a Siderurgia Nacional foi oficialmente constituída em 24 de Dezembro de 1954, estando as instalações do núcleo aqui localizadas numa região compreendida entre a vila do Seixal e a povoação de Coima, na margem esquerda da ribeira do mesmo nome, e próximo da ridente aldeia de Paio Fretes.

«O progresso económico e social do nosso distrito vai ser benéficamente influenciado pelas instalações fabris da Siderurgia Nacional», *Setubalense*, 24 de Junho de 1959.

— O Fundo Antigo da Câmara Municipal do Seixal incorporado no EMS é constituído por 1500 monografias e 277 títulos de periódicos, produzidos e editados principalmente nas décadas de 40 a 60 do séc. XX. Entre as monografias salientam-se as publicações oficiais relacionadas com a política do Estado Novo, tais como discursos políticos, relatórios de obras públicas, de autarquias e ministérios, entre outras, assim como estudos monográficos de carácter antropológico sobre os povos

das colónias do Ultramar, obras de legislação e direito, de história contemporânea e outras. Nos periódicos salientam-se os boletins municipais, dos quais ressaltamos o da Câmara Municipal do Seixal, além de uma variada colecção de publicações periódicas de índole regional e turística.

Do mesmo modo, integra-se neste fundo, como já foi referido anteriormente, uma colecção de algumas centenas de recortes de imprensa, datados das décadas de 40 a 60 do século XX, com informação referente ao contexto local do concelho do Seixal, aos acontecimentos que marcaram a actualidade das suas gentes durante cerca de duas décadas, incidindo sobretudo em notícias alusivas ao desenvolvimento industrial e urbanístico do município.

INAUGURADO NA AMORA UM BAIRRO PARA OPERARIOS DA INDUSTRIA CORTICEIRA

• Cerca de 2 milhões de contos poderão ser investidos na habitação pelo Plano Intercalar de Fomento

— declarou o ministro das Corporações que preside à cerimónia

1270 fogos na nova cidade de Corticeira

O ministro das Corporações, de Almeida, inaugura o Bairro para operários corticeiros.

«Inaugurado na Amora um bairro para operários da indústria corticeira», *Novidades*, 18 de Novembro de 1964.

— Como podemos constatar ao folhear o arquivo dos recortes de imprensa, sobretudo no caso dos mais antigos, os registos noticiosos terão sido seleccionados e enviados à autarquia do Seixal por uma agência, designada por «Recorte», com sede em Lisboa, a qual seria encarregue de organizar recortes de publicações nacionais e estrangeiras e de os enviar às instituições visadas nas mesmas. Outros recortes terão sido seleccionados e reunidos pela própria autarquia do Seixal, ao longo dos anos. Estes recortes de imprensa são originários de jornais nacionais, regionais e locais. De âmbito

CDI Centro de Documentação

nacional destacam-se recortes provenientes de jornais editados em Lisboa e Porto como são exemplo: o *Diário de Lisboa*, o *Diário Ilustrado*, *O Século*, o *Diário Popular*, o *Diário da Manhã*, *A Capital*, o *Diário de Notícias*, *República*, *A Voz*, *A Bola*, *Record*, *O Comércio do Porto*, *Primeiro de Janeiro* e *Jornal de Notícias*. À escala regional e local assinalam-se os recortes dos jornais, *Tribuna do Povo* [Seixal], *Voz do Seixal*, *Voz do Tejo* [Almada], *Jornal de Almada*, *O Cesimbrense*, *O Setubalense*, *Jornal do Barreiro*, *Gazeta do Sul* [Montijo], entre outros títulos.

No que concerne às temáticas desenvolvidas



«O pessoal da Mundet reuniu-se ontem na festa anual de confraternização», *O Século*, 8 de Maio de 1950.

nas notícias dos recortes de imprensa, estas são muito abrangentes e variadas, embora algumas tivessem sido constantes ao longo do período assinalado, devido à importância que possuíram para o município e para a sua população. Neste sentido, apenas aqui assinalaremos os tópicos de assuntos mais relevantes para a compreensão do desenvolvimento industrial e urbanístico do Seixal e os que mais se destacaram na imprensa, ao longo dos anos 1940 a 1960.

Um dos assuntos muito discutidos nos jornais foi a questão dos limites concelhios do Seixal, situados entre Almada e Sesimbra, sobretudo na década de 1950, mantendo-se no cerne da actualidade durante vários anos. Nesta perspectiva, encontramos vários artigos sobre a freguesia de Fernão Ferro e as linhas divisórias dos concelhos mencionados, quer em periódicos locais, quer em nacionais. Os artigos mais antigos dedicados a esta questão datam de Abril de 1943 e foram

publicados n' *O Cesimbrense*. As diversas notícias sobre este assunto descrevem a evolução do conturbado processo de inclusão de Fernão Ferro nos territórios do concelho do Seixal, tendo dado azo a várias petições e acções de protesto da parte das autarquias e habitantes. Este assunto continuou a marcar presença nos jornais nacionais e locais até que a situação administrativa municipal de Fernão Ferro tivesse sido resolvida, na década de 1970, embora a freguesia só tenha sido criada oficialmente em 1993.

O desenvolvimento industrial do concelho foi outro tópico bastante explorado pela imprensa local e nacional, salientando-se as notícias relativas às firmas da *Mundet & C.ª Lda.* e a *C.G. Wicander*, ambas do sector corticeiro e localizadas no Seixal. No que se refere à empresa *Mundet*, esta era notícia constante nos jornais da época, justificada não só pela sua produtividade à escala nacional, como também pelas suas organizações e obra social de assistência médica e cultural, como foram a Casa da Infância, a Creche e a Sopa dos Pobres, o Grupo Desportivo, a Caixa de Previdência e o Posto Médico. As suas festas de confraternização entre os operários das várias fábricas da mesma firma (situadas em Amora, Montijo, Ponte de Sor, Mora e Vendas Novas) eram igualmente salientadas com grande ênfase na imprensa, descritas com pormenor em jornais como o *Diário Popular*, o *Diário de Lisboa*, o *Diário de Notícias*, ou *O Século*, a par de outros periódicos.

Objecto de enfoque igualmente importante nos periódicos da época, a partir de 1954, foi o processo de instalação da Siderurgia Nacional, em Aldeia de Paio Pires. Desde esse período, os jornais foram descrevendo com entusiasmo os avanços dados na sua construção, salientando as inúmeras vantagens económicas que o seu estabelecimento traria ao concelho do Seixal. «O nosso distrito, onde se situam as instalações do núcleo sul da Siderurgia, vai colher enormes benefícios de toda a ordem, designadamente o concelho ribeirinho do Seixal, cuja população se entusiasma, dia-a-dia, com o desenvolvimento das obras.» [“O progresso económico e social do nosso distrito vai ser beneficentemente influenciado pelas instalações fabris da Siderurgia Nacional”. *O Setubalense*. [24 de Junho de 1959].] «Ao longo do braço do Tejo, a terra é continuamente revolvida (...) Nascerem reservatórios de água, constroem-se alas de edifícios, implantam-se no terreno firme alicerces de cimento sobre os quais devem assentar os alto fornos. Surge aqui ancoradouros, estradas e linhas-féreas e até zonas profundamente dragadas para um porto privativo das fábricas» [“Está a construir-se em Portugal: a mais moderna Instalação Siderúrgica

do Mundo". *Novidades*. [26 de Maio, 1959]].

A construção das instalações siderúrgicas forçou que numerosas obras públicas começassem a ser criadas no concelho, como nos dão conta os periódicos da época, salientando-se a partir da década de 1950 notícias referentes à inauguração de vários equipamentos de abastecimento de água, incluindo estações elevatórias e marcos fontanários, à construção de rede de esgotos e lavadouros públicos, assim como a obras de saneamento, electrificação e de edificação de estabelecimentos escolares. Com a instalação da numerosa mão-de-obra da Siderurgia Nacional na região, e dada a falta de infra-estruturas ao nível da habitação e transportes, houve necessidade de melhorar as condições de vida da população e colmatar as lacunas habitacionais, tendo sido criado um gabinete urbanístico no município para o efeito (anunciado no *Jornal Diário da Manhã*, de 27 de Outubro de 1959), a par do Plano Nacional de Urbanização que se encontrava em desenvolvimento na época.

Outros artigos desta colecção de recortes dizem respeito também à insuficiência do sistema de transportes no Seixal e à sua fragilidade, incluindo os rodoviários e os fluviais, realçando as limitações de horários das carreiras rodoviárias

e as deficientes ligações entre as diferentes freguesias do concelho, assim como o desconforto e insegurança dos transportes fluviais. As reportagens sobre o associativismo e as festas populares são também um tema muito representativo nos recortes de imprensa deste fundo, dando-se primazia à cobertura das festas de S. Pedro, no Seixal, que ocorrem nas últimas semanas do mês de Junho, descrevendo-se os festejos, os rituais e o programa das mesmas.

O acesso à colecção de recortes de imprensa encontra-se ainda reservado, por motivo da sua preservação, evitando-se assim a sua degradação física. Contudo, sempre que tal se justifique, os utilizadores poderão solicitar a sua consulta, mencionando por escrito os objectivos da sua pesquisa. Por ser uma fonte importante de informação sobre o crescimento do município do Seixal, proceder-se-á futuramente à sua catalogação exaustiva e sistemática, prevendo-se que a mesma possa vir a estar disponível para consulta no catálogo informatizado do CDI (*Opac Web*), de modo a alargar o seu acesso a todos os utilizadores.

Ana Machado

CDI - Centro de Documentação e Informação
Horário de consulta de Inverno (Outubro-Maio)
3.^{as}, 4.^{as} e 5.^{as} feiras, das 10 às 17.00 h
E-mail: ecomuseu.cdi@cm-seixal.pt

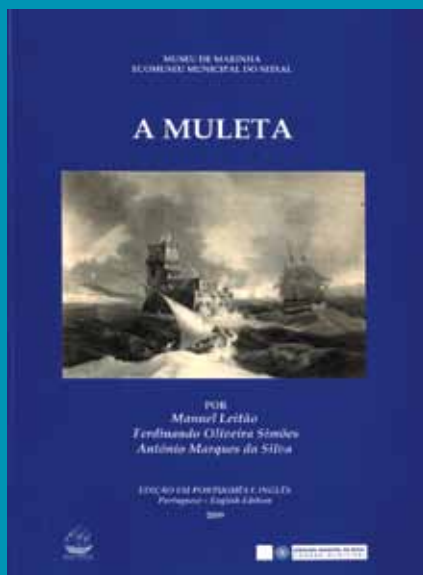
NOVIDADE

Edição à venda nos núcleos do Ecomuseu Municipal do Seixal e por encomenda (enviado à cobrança)

A Muleta – Manuel Leitão, Ferdinando Oliveira Simões e António Marques da Silva
Edição da CMS-Ecomuseu Municipal e do Museu de Marinha, 2009

Contributo incontornável para a documentação, o estudo descritivo e a caracterização dos aspectos construtivos estruturais da muleta, enquanto embarcação que continuamente alimenta o interesse e a curiosidade não apenas de especialistas, mas da generalidade dos que convivem com informação a seu respeito.

P.V.P. 10 euros



CONHECER

Aquarela Mares da Terra Nova, de Jorge Brandeiro, 1956. N.º Inv. EMS.1990.00465.



Para além do seu valor material e imaterial, os objectos incorporados nos acervos dos museus e aos quais é atribuído valor museológico possuem frequentemente a capacidade de evocar e “conservar” memórias sobre práticas e grupos culturais. O conjunto de objectos sobre os quais se debruça este artigo, especialmente as representações estéticas que Jorge Brandeiro fez da pesca do bacalhau, constituem um acervo que, para além dessa capacidade de evocação, nos permite ainda reflectir sobre o modo como os bens patrimoniais, inevitáveis construções sociais, são determinados por contextos socioculturais específicos.

As representações da Faina Maior, por Jorge Brandeiro

Com o objectivo de diminuir as importações de bacalhau, o Estado Novo implementou diversas medidas proteccionistas e de fomento desta actividade piscatória que se exprimiram, em grande medida, na renovação da frota bacalhadeira portuguesa. Para além de a determinada altura ocupar um lugar central na economia política nacional, a campanha do bacalhau revestiu-se ainda de uma significativa carga simbólica. Tendo sido objecto de uma elaborada encenação ideológica, a grande pesca foi integrada no “património marítimo nacional” como símbolo da relação histórica dos portugueses com o mar. Este investimento simbólico por parte do Estado Novo deu origem a um vasto conjunto de representações ideológicas promovidas pelos órgãos de propaganda do regime em áreas tão distintas como a literatura, o cinema, o teatro e a pintura, entre outras.

O Ecomuseu Municipal do Seixal integra no seu acervo um conjunto de cinco obras artísticas sobre a pesca de bacalhau produzidas naquele contexto sociopolítico, da autoria de Jorge Brandeiro, pintor e ilustrador formado na Sociedade Nacional de Belas Artes. Devidamente autorizado por Henrique Tenreiro, conhecido como o patrão das pescas na-

cionais durante praticamente todo o período do Estado Novo, Jorge Brandeiro acompanhou a campanha de pesca de bacalhau de 1956 com o objectivo de retratar o quotidiano dos pescadores e a sua vida a bordo. Possuindo um interesse particular pela representação das condições do trabalho humano, e considerando a exploração mineira e a pesca de bacalhau à linha com dórís de um só pescador como as mais duras entre as que existiam na sua época, pintou diversos retratos de mineiros e de pescado-



Aquarela Gronelândia, de Jorge Brandeiro, 1956.
Inv. EMS.1990.00044

A Olaria Tradicional: a propósito de uma exposição de Arqueologia



Aquarela Terra Nova, de Jorge Brandeiro, 1956.
Inv. EMS.1990.00464



Aquarela Garfeiro-Groenlândia, de Jorge Brandeiro, 1956.
Inv. EMS.1990.00043

res de bacalhau. “Brandeiro não nutria simpatias pelo regime salazarista, pintou bacalhoeiros e mineiros e chegou a ser detido pela PIDE. Autorizado por Henrique Tenreiro, fez a campanha de pesca do bacalhau de 1956 na intenção de retratar os pescadores e a sua vida a bordo. Embora a exposição que tempos depois realizou sobre o tema na Sociedade Nacional de Belas Artes tenha sido suspensa e apesar de se ter recusado a receber prémios que lhe foram atribuídos pelo SNI, os desenhos e aquarelas de Brandeiro acabaram por ser cooptados e fazer parte das imagens estilizadas que o regime procurou fixar



Aquarela s/título, atribuída a Jorge Brandeiro.
Inv. EMS.1990.00460. © EMS/CDI - António Silva, 2002

sobre os pescadores de bacalhau” (Museu Marítimo de Ílhavo 2003:27).

Jorge Brandeiro doou à Câmara Municipal do Seixal um conjunto de cerca de 50 obras, produzidas entre as décadas de 1950 a 1980 usando técnicas e suportes distintos como óleo sobre tela, acrílico sobre tela, acrílico sobre plaxex, desenho sobre papel e aquarela sobre papel. A esmagadora maioria das obras que constituíram esta doação, incidindo sobre uma grande diversidade de temas, é gerida pelo Sector de Artes Plásticas da Divisão de Acção Cultural da autarquia. As restantes, nomeadamente aquelas cuja temática está relacionada com as representações da faina da pesca do bacalhau, integram o acervo móvel do Ecomuseu Municipal do Seixal.

Trata-se de um conjunto de quatro aquarelas datadas de 1956 (como já foi referido, foi o ano em que o autor realizou uma campanha da pesca do bacalhau) e de uma outra aquarela cuja autoria se lhe atribui, sem título e sem data. Nas aquarelas *Groenlândia* e *Mares da Terra Nova*, Brandeiro coloca no centro da sua representação a faina do pescador solitário a bordo do seu dóri, enquanto que nas aquarelas *Terra Nova* e *Garfeiro-Groenlândia*, o autor pinta sobretudo os retratos dos pescadores. De carácter distinto mas complementar às representações do trabalho e dos seus protagonistas, a quinta aquarela é essencialmente uma exposição de um ambiente, o do interior de um lugre, uma das embarcações à vela que constituiu a frota bacalhoeira portuguesa.

Para além das obras artísticas, fazem ainda parte do conjunto de objectos doados por Jorge Brandeiro utensílios e instrumentos relacionados com a pesca do bacalhau, com a preparação do pescado e ainda com a navegação propriamente dita. Deste modo, integram o acervo duas tábuas dos pescados (que serviam para controlar a quantidade de bacalhau pescado por cada pescador), duas zagaias (um tipo de anzol utilizado a bordo dos dóris), duas facas de trote (usadas para decapitar e retirar as vísceras do

CONHECER



Tábua dos pescados.

Inv. EMS.1990.00460. © EMS/CDI - António Silva, 2002



Zagaia

Inv. EMS.1990.00458. © EMS/CDI - António Silva, 2002

bacalhau), duas facas de escalar (a escala é a operação que se destina a dar um aspecto espalmado ao bacalhau), duas bússolas e um mapa do Atlântico Norte. Não tendo sido possível, no âmbito da redacção deste artigo, apurar quais as circunstâncias da doação feita por Brandeiro à Câmara Municipal do Seixal, constatamos ainda que nessa altura não foram recolhidas as informações necessárias para poder realizar-se um inventário rigoroso e sistemático deste conjunto de objectos. Se, no que diz respeito às cinco obras artísticas, não parecem existir dúvidas substanciais quanto ao contexto da sua produção, já no que se refere aos utensílios e instrumentos acima referidos poderemos apenas levantar a hipótese de que os mesmos terão sido recolhidos pelo autor junto dos pescadores do bacalhau com quem teve a oportunidade de conviver durante a campanha que realizou em 1956.

Fontes:

- GARRIDO, Álvaro, 2008, "O Estado Novo e a recriação historicista de uma «tradição marítima nacional»", em Francisco Oneto Nunes (coord.), *Culturas Marítimas em Portugal*, Lisboa, Âncora Editora, p. 95-119.
- MUSEU MARÍTIMO DE ÍLHAVO, 2003, *Estética e Ideologia da Faina Maior* [CD-ROM], Ílhavo, Museu Marítimo de Ílhavo/Câmara Municipal de Ílhavo.
- PERALTA, Elsa, 2008, "O Mar como Património: Considerações acerca da identidade nacional portuguesa", em Francisco Oneto Nunes (coord.), *Culturas Marítimas em Portugal*, Lisboa, Âncora Editora, p. 73-91.

CARTA DO PATRIMÓNIO DO SEIXAL



A um primeiro olhar, os depósitos elevados de água podem surgir como elementos perturbadores na paisagem urbana. Contudo, ao beneficiarmos da água da torneira, em nossas casas ou nos chafarizes públicos, esquecemos que o caudal de água e a energia de escoamento necessários ao funcionamento da torneira foram proporcionados pela implantação, há cerca de 70 anos, do sistema de transporte e de distribuição da água – do qual fazem parte os depósitos elevados de água, integrados num conjunto de elementos hidráulicos, devidamente ligados entre si – que tem como objectivo satisfazer as necessidades de água potável das populações

DEPÓSITOS ELEVADOS DE ÁGUA: PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO E TÉCNICO-CIENTÍFICO QUE SE EVIDENCIA NA PAISAGEM URBANA DO CONCELHO

Apenas cerca de 1% da água em estado líquido existente no planeta é doce. Abaixo da superfície, infiltrada no solo, existem mais de 4 milhões de quilómetros cúbicos de água, formando lençóis freáticos e aquíferos, a profundidades que dificultam o seu acesso e utilização.

Apesar da grande disponibilidade hídrica existente no concelho do Seixal, com um elevado número de nascentes e poços localizados em quintas do concelho, bem como a existência de várias linhas de água que percorrem o território, o abastecimento público de água nos espaços urbanos esteve sempre entre as principais preocupações do município. Em 1862 foi publicado no *Arquivo Pitoresco* um artigo que referia o modo como a carência de água doce afectava o concelho: “No Seixal há um único poço, de boa água e abundantes nascentes. Na Arrentela há outro, porém não é tão bom. Na Aldeia de Paio Pires também se extrai de um único poço, porém é muito assalobrada. Usam dela para lavagens: para beber vão busca-la às quintas particulares. A Amora tem bela água, que rebenta continuamente por baixo de um muro junto à praia. O povo provê-se dela na baixa-mar, porque a maré quando está meio em meio cobre a nascente.”

Ao longo do séc. XIX e princípios do séc. XX, várias actividades fabris foram-se instalando no território concelhio – pequenas moagens que funcionam, sobretudo, em moinhos de maré, estaleiros de construção e reparação de embarcações, fábricas de conservas, de curtumes, de vidros, de lanifícios, de sabão, de cortiça, entre outras –, numa estreita relação com o rio e com o porto de Lisboa. O crescente afluxo de população à antiga vila, motivado pelo desenvolvimento económico e pela expansão das unidades fabris no concelho, alteraram o quotidiano do Seixal, mas tal não encontrou correspondência nas deficientes condições de habitabilidade, saúde, higiene e salubridade vigentes.

O sistema de abastecimento público de água utilizado até ao início dos anos 20 do século XX baseava-se na elevação de água captada em alguns poços, estrategicamente situados no domínio público. Face ao número crescente de moradores na antiga vila e aos problemas prementes no que respeitava às questões de salubridade e higiene, no início da década de 1920 a edilidade resolveu investir numa rede rudimentar para abastecimento público de água potável na sede do concelho. Este projecto consistiu

CARTA DO PATRIMÓNIO DO SEIXAL



Depósito elevado de água de Cruz de Pau

© EMS/CDI – Henrique Ruas, 1988.

na construção de uma central de águas munida de motores para captação e elevação de água do Poço do Outeiro (até então munido com uma bomba de picota), sendo depois a água bombeada para um reservatório a implantar na vila, o qual abasteceria, por acção da gravidade, os diversos fontanários. Contudo, não foi possível ao município reunir a verba necessária à aquisição do equipamento para o funcionamento da central de águas, pelo que o projecto acabou por ser abandonado.

No início do decénio seguinte, tendo como objectivo a organização de um programa de coordenação e a realização de melhoramentos, o governo determinou inquirir os municípios sobre as condições de abastecimento de água e esgotos das principais localidades. Do inquérito realizado em 1934, por técnicos responsáveis do Ministério das Obras Públicas e Comunicações à Câmara Municipal do Seixal, resultou o conhecimento da situação do abastecimento de águas e de saneamento na sede de concelho: o abastecimento público continuava a ser efectuado principalmente através de dois poços camarários, o Poço das Torneiras, que alimentava os quatro fontanários existentes na vila, e o Poço Novo, na Quinta do Outeiro. Contudo, estes poços eram influenciados pelas marés e, frequentemente, no período da estiagem, as marés vivas faziam baixar muito o nível das águas potáveis no seu interior. Esta situação, associada às más condições de manutenção dos poços, faziam diminuir o volume de água potável disponível.

Procurando melhorar o estado sanitário do país no que respeita à captação e transporte de água doce, até então realizada em precárias condições higiénicas, o Decreto-lei n.º 33 863, de 15 de Agosto de 1944, estabeleceu a obrigatoriedade da realização de obras de abastecimento de água de modo a que todas as sedes de concelho ficassem convenientemente dotadas de água potável até ao fim do ano de 1954. Ao Estado, para além de suportar metade

do encargo financeiro total, competiria a supervisão das obras quer a nível técnico, quer na elaboração de projectos, quer ainda na orientação dos trabalhos e na sua fiscalização. Os municípios ficariam responsáveis pela realização dos estudos necessários aos projectos, bem como pela execução das obras (no caso do concelho do Seixal, a direcção do projecto ficou a cargo do Eng. Ricardo Teixeira Duarte, da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos) prevendo-se que os abastecimentos de água nas sedes dos concelhos do continente, quando não fossem explorados por concessionários, o fossem sob o regime de serviços municipalizados.

Em 1945, a sede do concelho do Seixal tinha já em curso um projecto de abastecimento público de água, afectando cerca de 3 000 habitantes, apesar de, por essa altura, contar já com 3 911 residentes na freguesia. No final da década de 1940, após realização de pesquisas de água na Quinta da Infanta e tendo-se encontrado água de boa qualidade e abundante caudal, encontrava-se em execução um projecto para a construção duma central elevatória naquele local e respectiva conduta para adução de água até à Cruz de Pau, Torre da Marinha e Seixal, prevendo-se a construção de um reservatório situado na Cruz de Pau, destinado ao abastecimento de Amora de Baixo e de Cima, Correr de Água, Rio Judeu, Porto da Raposa, Fogueteiro, Cruz de Pau e Foros de Amora.

Data do final da década de 1940 a construção dos primeiros depósitos elevados de água no concelho, bem como o assentamento de muitos quilómetros de condutas para adução de água. O escoamento no interior de uma conduta provoca perdas de energia, podendo estas ser devidas ao atrito existente entre o fluido e as paredes da conduta. Como consequência, o transporte de água entre dois pontos só é possível se o escoamento for efectuado em desnível desfavorável, ou seja, se a energia cinética no ponto de origem for superior à energia no ponto de destino. Quando as condições topográficas não possibilitam o adequado funcionamento da rede de distribuição, nomeadamente pela não satisfação de pressões mínimas a partir de um reservatório térreo, a alimentação dessa rede poderá ser efectuada a partir de um depósito elevado – que se designa de tipo elevado ou em torre, quando a laje de fundo do reservatório se encontra acima do solo, apoiada sobre uma estrutura de suporte – com o objectivo de fornecer ao escoamento a energia e a pressão necessárias.

No que se refere aos depósitos elevados de Arrentela e do Seixal, foi aproveitado um relevo natural acentuado próximo das povoações a abastecer, por se considerar que esta localização seria a mais adequada não só por tornar mais económica a construção do imóvel próximo dos centros de consumo, mas também por facilitar o transporte da água sob pressão e por acção da gravidade favorecida pelo declive dos terrenos. Dada a localização e a altura que este tipo de depósitos atinge, impondo-se na paisagem urbana, depois de projectado e calculado o reservatório, os imóveis foram objecto de um cuidadoso tratamento arquitectónico.

CARTA DO PATRIMÓNIO DO CONCELHO DO SEIXAL

Depósitos elevados de água: património arquitectónico e técnico-científico que se evidencia na paisagem urbana do Concelho



Depósito elevado de água do Seixal. © EMS/CDI – Carlos Carrasco, 2004

A dimensão do reservatório depende quer do número de pessoas a abastecer, quer das quantidades de água necessárias aos vários usos previstos (entre outros, domésticos, industriais e agrícolas). No caso do Depósito Elevado de Água do Seixal (actualmente desactivado), por razões de ordem económica, optou-se por uma solução constituída por dois reservatórios térreos e uma estação elevatória associada a uma torre de pressão. Esta última não teve especificamente função de reserva, mas antes a de assegurar a pressão necessária ao funcionamento da rede de abastecimento.

O Depósito Elevado de Água de Arrentela foi também condicionado quer por razões de economia, quer por motivos estruturais e construtivos, tendo-se erigido um único reservatório elevado no interior do aglomerado urbano. A opção pela planta circular do seu reservatório, assim



Depósito elevado de água de Corroios
© EMS/CDI – Fátima Afonso, 2004.

como nos demais imóveis deste tipo, encontra-se intimamente relacionada com o tipo de material utilizado na sua construção – o betão armado –, cuja utilização também lhe proporcionou a necessária estanquidade.

Dado o seu interesse histórico, técnico-científico, económico e social, foram inventariados e considerados dignos de protecção os seguintes imóveis, integrados na Carta do Património do Concelho do Seixal:

- Depósito Elevado de Água do Seixal [CPS.00082]
- Depósito Elevado de Água de Arrentela [CPS.00083]
- Depósito Elevado de Água de Aldeia de Paio Pires [CPS.00084]
- Depósito elevado de Água de Cruz de Pau [CPS.00085]
- Depósito elevado de Água de Corroios [CPS.00086]

As várias medidas de salvaguarda preconizadas pelo EMS na Carta do Património do Concelho do Seixal passam, principalmente, pelo levantamento de fontes documentais e bibliográficas que possam ser úteis para o estudo, a caracterização e a interpretação de todo o sistema de abastecimento público de água, pelo registo arquitectónico do imóvel, pela protecção e valorização do sítio e da respectiva envolvente paisagística, e pelo desenvolvimento de programas de divulgação e de valorização dos vários depósitos elevados de água.

À medida que o nosso conhecimento se vai aprofundando sobre a sua função económica e social, reconhecemos o importante contributo do sistema hidráulico de abastecimento público de água (o qual abarca a captação, o tratamento, o transporte, o armazenamento e a distribuição da água) para a melhoria das condições de vida, de higiene e de salubridade das populações do concelho, de que os depósitos elevados de água e os chafarizes públicos, dada a sua localização, adquirem maior visibilidade junto da comunidade.

CARTA DO PATRIMÓNIO DO CONCELHO DO SEIXAL

Depósitos elevados de água: património arquitectónico e técnico-científico que se evidencia na paisagem urbana do concelho.



Depósito elevado de Arrentela
© EMS/CDI – António Silva, 2005.

INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMÓVEL

Referência de Sítio: CPS.00083

Designação: Depósito Elevado de Água de Arrentela

Localização administrativa: Arrentela

Toponímia: Adro da Igreja

Localização geográfica: SIG – ortofotomapa n.º 442.413

Coordenadas: X = -84497.500; Y = -115311.300 m.

Categoria de sítio: Arquitectura civil

Tipo de sítio: Depósito elevado

Cronologia: Idade Contemporânea; séc. XX: década de 50.

Medidas de protecção: Encontra-se integrado no conjunto protegido do NUA de Arrentela – Regulamento de Protecção aos Núcleos Urbanos Antigos do Concelho do Seixal, publicado no Edital da Câmara Municipal do Seixal, N.º 91, de 3 de Julho de 1991.

Estado de conservação: bom.

Descrição sumária: Depósito elevado de água de volumetria cilíndrica tendo-se aplicado alvenaria nas paredes.

Apostas na fachada, destacam-se as marcações colonárias verticalizantes em betão que enquadram as fenestraçãoes que iluminam o espaço interior da torre que suporta o reservatório.

O vão de porta de acesso ao seu interior, devidamente enquadrado pelos referidos elementos verticalizantes, apresenta sobre a verga de pedra um trabalho em cantaria com o brasão do município do Seixal.

Síntese de intervenções:

2002/2004 – O Ecomuseu Municipal do Seixal promove a pesquisa documental e o levantamento descritivo, oral e fotográfico das infra-estruturas urbanas de abastecimento público de água ao concelho do Seixal.

Tipo de uso: Abastecimento de água à população da área onde se encontra localizado.

Bibliografia principal:

PATRIMÓNIO metropolitano: inventário geo-referenciado do património da Área Metropolitana de Lisboa (2002). Lisboa: Junta Metropolitana de Lisboa. 1 CD-ROM.

SEIXAL. Câmara Municipal [2002] – *O abastecimento de água no Concelho do Seixal: caracterização da situação actual*. Seixal: Câmara Municipal, Departamento de Saneamento, Infra-Estruturas e Transportes. 8 p. (policopiado).

Inventariante: Maria de Fátima Afonso

Data de inventariação: Dezembro de 2003

NÚCLEOS E SERVIÇOS



NÚCLEO DA MUNDET

Praça 1.º de Maio, 1
2840-485 Seixal

SERVIÇOS CENTRAIS – Edifício dos Escritórios

Telefone: 210976112 – Fax: 210976113

E-mail: ecomuseu@cm-seixal.pt

Horário de atendimento geral:

De 2.ª a 6.ª feira, das 9h às 12.30h e das 14h às 17.30h

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

Horário de consulta de Inverno (Outubro-Maio):

3.ª, 4.ª e 5.ª feiras, das 10h às 17h

Horário de consulta de Verão (Junho-Setembro):

3.ª, 4.ª e 5.ª feiras, das 10h às 12.30h e das 14h às 17h

E-mail: ecomuseu.cdi@cm-seixal.pt

SERVIÇO EDUCATIVO

Horários de atendimento telefónico:

2.ª feiras, das 9h às 12.30h e das 14h às 17h

E-mail: ecomuseu.sei@cm-seixal.pt

EXPOSIÇÕES

Edifícios das *Caldeiras Badcock & Wilcox* e das *Caldeiras de Cozer*

[\(ver horário em destaque\)](#)



NÚCLEO NAVAL

Av. da República — Arrentela

Exposições [\(ver horário em destaque\)](#)

Oficina de construção de modelos de barcos do tejo



EMBARCAÇÕES TRADICIONAIS DO TEJO

Cais principal de apoio: Seixal

BOTE-DE-FRAGATA *BAÍA DO SEIXAL*

Realização de passeios no Tejo, entre Abril e Outubro

Informações sobre programação de actividades:

Serviço Educativo do Ecomuseu

VARINO *AMOROSO* E BOTE-DE-FRAGATA *GAIVOTAS*
em estaleiro



NÚCLEO DA QUINTA DA TRINDADE

AV. MUD Juvenil, Seixal

Imóvel Classificado de Interesse Público

[Acesso condicionado](#)



NÚCLEO DA OLARIA ROMANA DA QUINTA DO ROUXINOL

Quinta do Rouxinol, Corroios

Sítio Classificado Monumento Nacional

FORNOS DE CERÂMICA ROMANOS (SÉC. II-IV)

[Acesso condicionado](#)



NÚCLEO DO MOINHO DE MARÉ DE CORROIOS

Quinta do Rouxinol, Corroios

Sítio Classificado de Interesse Público

Exposições [\(ver horário em destaque\)](#)

– HORÁRIOS DE EXPOSIÇÕES

Núcleos da Mundet, Naval

e Moinho de Maré de Corroios

Horários de Inverno (Outubro - Maio):

De 3.ª a 6.ª feira, das 9h às 12h e das 14h às 17h

Sábados e domingos, das 14h às 17h

Horário de Verão (Junho - Setembro):

De 3.ª a 6.ª feira, das 9h às 12h e das 14h às 17h

Sábados e domingos, das 14.30h às 18.30h

Encerramento: 2.ª feiras e feriados nacionais



EXTENSÃO DO ECOMUSEU NA ANTIGA FÁBRICA DE PÓLVORA DE VALE DE MILHAÇOS

Vale de Milhaços, Corroios

Sítio Classificado Imóvel de Interesse Público

[Acesso condicionado](#)

Informação sobre visitas, além da programação divulgada: Serviço Educativo do EMS



EXTENSÃO DO ECOMUSEU NA QUINTA DE S. PEDRO

Quinta de S. Pedro, Corroios

Campo arqueológico

NECRÓPOLE MEDIEVAL-MODERNA (SÉCULOS XIII-XVII)

[Acesso condicionado](#)

FICHA TÉCNICA _ Ecomuseu Informação n.º 53_ WWW.CM-SEIXAL.PT/ECOMUSEU

EDIÇÃO

Câmara Municipal do Seixal/Ecomuseu Municipal do Seixal

Distribuição gratuita
Assinaturas a pedido junto do EMS

DIRECÇÃO E EDITORIAL
Graça Filipe

PARTICIPARAM NESTA EDIÇÃO:

Exposições
Graça Filipe

Itinerância «Moinhos de Maré do Ocidente Europeu»
Cláudia Silveira

Programa de Iniciativas de Serviço Educativo
Carla Costa e Graça Filipe

Centro de Documentação e Informação
Ana Machado

Conhecer
Elisabete Curtinhal

Carta do Património do Concelho do Seixal
Fátima Afonso

Agenda
Carla Costa e Graça Filipe

DOCUMENTAÇÃO
Fernanda Ferreira, Fernanda Machado, Ana Machado e Dulce Ferreira/CDI

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS
Indicados nas legendas respectivas

GRAFISMO
Sector de Apoio Gráfico e de Edições da CMS

IMPRESSÃO
Selenova - Artes Gráficas, Lda.

TIRAGEM
6000 exemplares

ISSN
0873-6197

DEPÓSITO LEGAL
106175/96